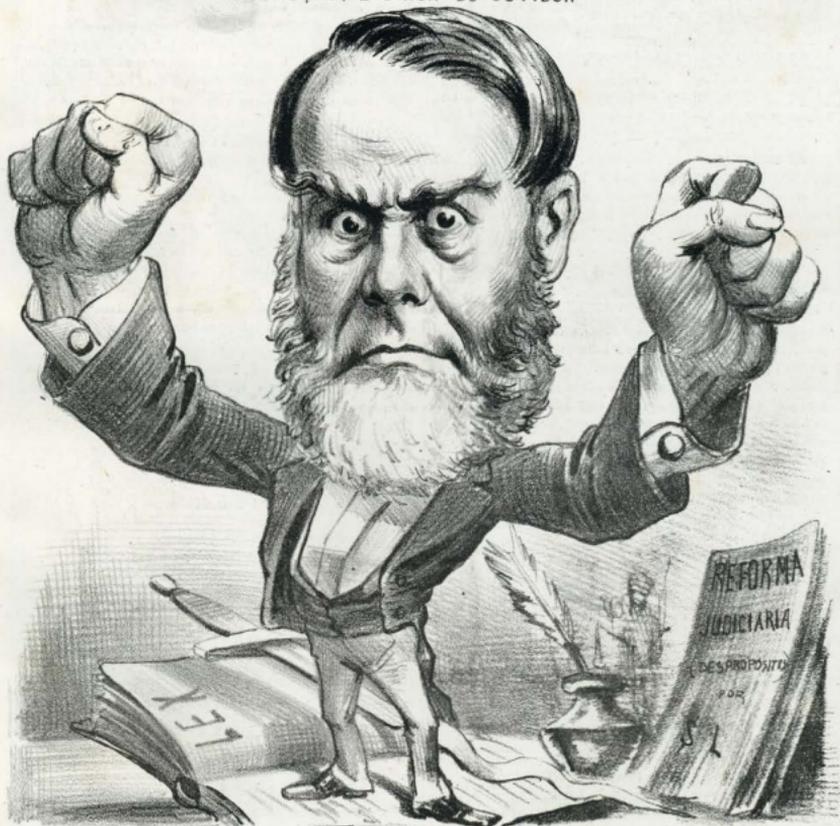


O MOSAICO

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUIDOR



OS SETE PECCADOS MORTAES
IV - A IRA

Almoço trovoada, jantar raios e coriscos, ceta tempestades... Tarrrrrr!



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram obsequiosamente enviados:

AO SR DR LUCINDO FILHO—*Solactova*, valsa de salão, dedicada á Exma Sua Ten-Brink, e editada pelos Srs Narcizo & Arthur Napoleão.

AOS SRS MAIA & RAMOS—*Os amores do Brasileiro*, romance por Leo Junius, que faz parte da collecção intitulada *Leitura Cór de Rosa*.

SR T. T. T.—Aquillo não é fabula, é o Velho Testamento. Bem aproveitado dava para duas ou tres.

SR AGRIPPA—Quem quer bolota, trepa.

SR J. R. N. O.—Não temos dado piada nenhuma no tal homem por uma só razão: o enjo deu-nos bola.

SR ASSIGNANTE—Com certeza o Sr foi logrado por algum farçola. Serapião do O' nunca foi a S. Paulo.

Quando aos seus versos, quando tiver por lá d'essa mercia, mande-a de presente ao Sr João Sultura, que é o encarregado de elevar o nível da litteratura.

ENTÃO, VAI OU FICA!

Nós não sabemos se o Sr José Bento, actual ministro do Imperio, herdou do seu antecessor a colla que por tantos annos o grudou aquella pasta. Não o sabemos, nem o saberemos talvez jámais. Não importa. Para aquelles que ainda hão de vir, como para nós que já cá estamos, o Sr José Bento está definido—o Sr José Bento, é uma ostra. Agarrou-se á pasta, não está mais na sua casca largal-a. A unica differença que se nota entre este bivalve e aquelle ministro, é ser um de facil digestão, emquanto que o outro é difficil de roer.

Assim não pensará quem, observador novato, vir o muito que se falla e boateja por ali a respeito do collaborador da Divina Providencia. E' um interesse, que parece tratar-se de pessoa querida.

- Que faz elle?
- Quando sai elle?
- Ficar á elle?
- Quem vai para o logar d'elle?

O Sr José Bento antes de ser ministro era senador. Este importante traço da physionomia politica de S. Exc. foi-nos revelado pelo almanach de Laemmert, e deixa claramente provado que S. Exc., como homem de estado clarificára quarenta annos ainda antes de ser a Divina Providencia dos *Richards*.

A' vista do que, quando vimos S. Exc. perpetrar uma d'aquellas asneiras que tem grito d'armas entre as asneiras administrativas, podemos affoitamente dizer que se S. Exc. ainda não tem juizo, não é pôr não ter idade para isso.

O Sr José Bento divide-se em duas partes, o seu Juca e o seu Camillo.

O Sr José Bento Filho—que não se deve confundir com um de quem dizem umas cantigas: « meu filho Bento, que Bento seja, tocador de viola em Minas Geraes »—é actualmente director da secretaria da Justiça, que ha de ganhar muito com isso.

O Sr Camillo que, mal comparado, é o condestavel d'aquelle imperio do Divino com cereja de cordel defronte, o Sr. Camillo... merece um paragraho especial.

O Sr Camillo de Figueiredo é muito especialmente conhecido pelos seus discursos na camara. Sómente como o Sr Camillo nunca abriu a boca dentro d'aquelle angusto recinto, é licito suppr que ninguem conhece o Sr Camillo.

Pois na actualidade é este grande orador que reina, governa e administra na secretaria do Sr seu pai, cujas tradições perpetúa embrulhando o mais que é possivel tudo quanto lhe cai nas mãos, emquanto o auctor dos seus dias estuda as necessidades da capital e do paiz—em Petropolis.

Todas estas considerações e ainda outras tornam unanime o interesse com que todos se occupam da fallada substituição de S. Exc.

Este interesse parece-se um tanto com o amor que certo individuo tinha pelas crianças.

— São realmente encantadoras, ás crianças, quando são meigas, doces... dizia-lhe uma mãe de familia.

— Ah! minha senhora, eu gosto muito mais das que choram...

E como a dama olhasse para elle estupefacta, concluiu:

— ... porque as levam logo embora.

O interesse que ha pelo Sr José Bento é assim mesmo, com a differença de que em vez de ser este embirrento Sr quem chora, somos nós que choramos—pelo vêr longe.

M. Souto.

FABULA INSTANTANEA

A BRIGA

Brigam dois rapazetes, a tal ponto que um d'elles cai, e enchendo a mão d'arêa dá nos olhos do outro e o deixa tonto.

Quem não pôde, trapaca.

ANTONISIO PRO.

GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

I

ADELAIDE AMARAL.

E' uma aguacha, desbotada pelo tempo.

Não traz assignatura do auctor, mas nem por isso deixa de ter merecimento.

Que é antiga não resta duvida; vê-se pelo estylo da moldura: muita fita, muita flor, muita pedra, muito arabesco, e tudo já atacado pelo cupim e pela traça.

A incorrecção do desenho não deixa de ser outra prova de sua antiguidade. Os antigos nem sempre observavam as regras de proporção.

Se em vez de ser pintura fosse estatua, figuraria com vantagem no coroaamento de alguma fonte.

Na fonte de agua de Lourdes, por exemplo.

A qual fonte alimentaria com suas lagrimas.

E como estas são abundantes, o milagre ficaria mais barato.

Como artista, tem no theatro uma especialidade:

Chorar.

O que não a inibe de representar qualquer papel.

Sómente os representa chorando sempre.

Não é uma actriz, é uma lagrima.

Uma lagrima vestida de mulher, com botinas de salto e luva de pellica.

Apezar dos seus cincoenta e dois, cultiva ainda a poesia.

E' languida,

E' melancolica,

E' suspirosa,

E' morbida.

Só usa de um perfume: a violeta.

Só tem uma aspiração: representar a Julieta.

E depois morrer.

Entretanto, ninguém lhe toque.

Ao menor contacto, vibra logo como uma corda de violão.

E é teinha!

Não lhe toquem. Deixem-a primeiramente representar a Julieta.

GAYRUS.

FABULA INSTANTANEA

JUSTIÇA ENTERRIANA

Justo José de Urquiza a um filho a custo punira feia acção. No seu furor o queixoso matou-o.

— Paga o justo
pelo peccador.

Bob.

CORREIO DOS THEATROS

A novidade mais nova, aquella que ainda não tem tempo para estar velha é a exhibição das duas parodias da *Fille de Mme Angot*, uma no Cassino e outra na Phenix.

A que foi representada pela companhia dirigida pelo *primeiro actor comico nacional*, já a estas horas deve estar retirada de scena. Tudo alli era mau: a musica escapou por milagre da orchestra.

Parece que o *primeiro actor comico nacional*, andou á procura de quanto elemento imprestavel havia por ali para exhibir a sua obra. E a respeito da sua obra, uma coisa com que não nos conformamos, é com a impunidade com que fica um *charlata* d'aquelles, que se apresenta como escriptor dramatico.

Nós, se fossemos o poder, prohibiamos ao Sr Martins que escrevesse, sob pena de ser degradado. Nunca vimos actor comico que menos faça rir, nem escriptor que mais banalidades escreva.

O desempenho por parte dos outros artistas é simplesmente insupportavel.

E' um supplicio a representação d'aquelle *angst*.

E o publico tambem assim o comprehendeu: não voltou lá.

Melhor, mas muito melhor que a do Cassino, é a parodia da Phenix.

Não fallando no texto, nem no desempenho por parte das Mlles Delmary e Villiot, mercede a pena ir á Phenix só para ouvir o actor Ardas e vêr o actor Lisboa.

O actor Areas é inquestionavelmente um actor lyric.

Que garganta que tem aquele homem! Que garganta e que ouvido!

Alli onde o veem, não sabe uma nota de musica—aquillo só ouvido.

As Sras Delmary e Villiot é que fizeram um figurão, não só nas cantigas, como no poema. Estas duas damas são as melhores actrices do *nosso theatro nacional*.

Uma outra novidade foi o reaparecimento do actor Heller. Está mais magro; mas a voz, essa, sempre fresca e sonora. Talvez um pouco nasal; mas isso lá tem a sua razão de ser.

O Sr Arnaud está esperando que a febre amarella lhe quebre os contractos dos artistas que ainda lhe restam, para ir á Europa, buscar mais lenha para o forno. No caso d'elle, annunciavamos de preferencia a espectaculos lyricos—*Commissões para o outro mundo*. Ao menos não enganavamos ninguém.

No theatro de S. Pedro, prepara-se *Santa Iria*, que irá á scena no proximo sabbado. E' uma satisfação que a empresa dá ao *Apostolo*.

O Valle, no S. Luiz, não abandona o *Medico*: quer estar prevenido para qualquer eventualidade.

A respeito do *Medico* tinhamos uma coisa que dizer á Sra Ignez Gomes; mas como reciamos ser-lhe desagradavel, não dizemos nada por agora. Fica para a outra vez, e creia que por esperar não perde nada.

TINOCO.

N. B. Não é este Tinoco, o do *Jornal do Commercio*, como elle continia pretendendo fazer acreditar. A questão da propriedade d'este nome—Tinoco— talvez tenha de ser resolvida nos tribunales.

FABULA INSTANTANEA

O PIMPÃO

Encontrando Beltrão,
dá-lhe o Braz quanto tem... na vontade. Pois bem;
pede agora perdido!

—
Quem dá o que tem a pedir vem.

ANTONIO PIO.



O MINISTRO DO IMPERIO E A FEBRE AMARELLA

— Deixemos fallar quem falla... no alto d'esta pyramide a Europa nos contempla.

SALPICOS

Enquanto Ferraz Trinta Botões prepara o discurso com que tenciona explicar diante da salinha e do mundo a intenção com que se referiu aos botões lusitanos, e o *Globo* dá do *bon governo* umas sovas á conta do modo porque se esbanja o dinheiro dos contribuintes, continúa a febre a fazer das suas e a mortalidade tem crescido que nem mesmo a dívida publica a pôde já apanhar.

Mas como em todos os tempos ha sempre fraudes piedosas, a *Gazetilha* inventou uma *piada tranquilladora* que revela até que ponto vai a caridade—sem k—d'aquella redacção, cuja faz parte o Sr Picot. Em lugar de 73 cosas fataes da amarella, deu 51. Os restantes 22, passou-os aquelle grande pandego de *Jornal, auctoritate qua fungor*, para a conta das febres typhoides.

Caramba! era preciso mostrar á espavorida Europa que a media não passa do meio cento, quando já vai em tres quarteiros, o que, como colonisação dos cemiterios, é um algarismo consolador.

E ainda bem, porque do que mais carecemos n'este momento solemne é de consolações. Somos tão bem administrados, goza-se de uma tal prosperidade no interior, estamos tão bem conceituados no estrangeiro, que o inventor de um xarope para fazer esquecer tantas miserias não levaria quinze dias para se retirar mais rico do que aquelle Sr Astor, fallecido nos Estados Unidos, muito mais se tambem tivesse por freguezes aquelles bons bretões que nos emprestaram para fazermos uma estrada de ferro no Rio Grande, uma tristes cinco milhões que mal serviram para tapar os buracos das fiances do estado que, valha a verdade, pouco menos valem do que as minhas.

E ainda eu tenho á minha cabeceira uma palmaria de prata.

Deixemos estas coisas lamuriasas que poderiam enquiçar a imperial viagem, motivo de manifestações de todo o genero, que devem lisongear bastante Sua Magestade—e fatigal-o ainda mais. O illustre viajante não tem tido mãos a medir n'estes ultimos dias. Festa para aqui, experiencia para acolá, mais uma missa, mais um sarau... um inferno, um verdadeiro inferno!

Então os sarau!

O sarau do club *União das Duas...* não é isso: o sarau dos clubs Mozart e Polytechnico foi, por exemplo, uma grande peça. Para quem está saturado de discursos, preleções e outras arengas, deve ser de um effeito horripilante ouvir sentado na mesma cadeira, tres conferencias a fio—ou *afias*—das quaes uma entre-meada de experiencias chimicas. E' de mais, mesmo quando por acaso se reúnem duas associações para fazerem uma só festa.

Eu no lugar de Sua Magestade, repetia aquella scena de Santos: pedir para dispensarem os discursos.

Os proprios oradores lhe haviam de agradecer, e senão que o diga o Sr Dr Antenor, que dos tres reis magos d'aquella presepe foi o Gaspar, que se bem me recordo é o rei que está na frente em todos os presepes.

Ao expôr o motivo d'aquella reunião, apesar do Sr Antenor estar habituado a dizer coisas em publico, corregeu-lhe a lingua, e disse que *festejara a partida* de S. M.

Houve um susurro que não era, com certeza, de applauso.

O doutor empallideceu, mas não perdeu as estribearas.

—Festejo, sim, porque S. M. vai, no grande e prospero paiz onde se dirige, fazer novos estudos de que não pôde resultar para a nossa patria senão bem.

A tormenta estava conjurada, e o ameaçador susurro tornou-se em applauso. O remendo fôra bem deitado.

A mim, declaro-o aqui á face do universo, inclusive o Sr Dr Antenor, não me satisfazem aquellas palavras.

Sendo o Sr D. Pedro II um rei, e os Estados Unidos uma republica, o maior ensinamento que d'alli pôde vir ao monarcha é que nas republicas se encontram progressos como ás vezes os não ha em certas monarchias, que lá os altos funcionarios que se vendem vendem-se mais caro que os nossos, e finalmente que a iniciativa pessoal, coisa rara entre nós, é lá moeda corrente.

Ora se S. M. se convencesse d'isto, logicamente só lhe restaria a fazer uma coisa—proclamar a Republica.

Havia de ter sua graça!

Bon.

CHARADAS

O Sr Fernando da Silveira foi d'esta vez o vencedor do torneio. A sua decifração, eil-a:

Não duvidem. Eu pertencio
á raça viva dos SERES;
sei comer, dormir, ORAR,
RARO falto aos meus deveres...

Se ha muito que sou M-A-R-T-I-D-O!
NÃO dos mais incompetentes,
pois por artes de *berliques*
já tenho tres descendentes.

Se esta confissão sincera
levar a todas as lampas,
creio que não lucreo muito
ganhando duas estampas!

Não ganha muito, não, é uma brincadeira! Duas estampas que valem um conto de reis cada uma, a olhos fechados (só a olhos fechados) como os *chermos do Novo Mundo*... Ingrato!...

Seguem por ordem de merecimento:

Irocoé—P. K. dos Santos, que apanhava o premio se não tivesse tantos versos errados—D. Gigadas—H. Pito—V. Madilena—E. R. G. S. (letra de senhora que promette escolher entre flores o seu marido, talvez algum Jacintho ou Narciso).

As outras todas estavam fóra de combate.

De premio á melhor decifração das tres seguintes propostas, offerece Bob um livro—*Sonnets et poemes de Edmond Arnold*.

CHARADA I

2—2—Grão que me distinguiu na subtileza forense, a resolver triangulos planos e esfericos.

CHARADA II

2—Este nome romantico invertido é apreciavel de noite.

DECAPITAÇÃO

Indo eu á—ver se pescava uma—encontrei uma—que—com—menina.

ACCIDENTES E DELICTOS

A' MODA DO «GLOBO»

Hontem ás 7 horas da noite um individuo entrou na loja d'alfaiate da rua do Ouvidor n. 72 e furtou uma soberba calça de casimira destinada ao Sr. M. de M. Preso o larapio, declarou na policia que fora tentado pelo bem feito da calça e acrescentou—'E' desgracia minha, Sr. delegado, não posso passar por aquella loja

que não tenha vontade de furtar alguma cousa. Trabalham tão bem!
Que patife!

Ante-hontem o Sr J. C., andraday de calor mettu-se no bond e foi ao Anbaray com idéa de tomar banho em um dos banheiros que alli ha. Apenas prouto entrou dentro da agua, perdeu o pé e com certeza se afogava se por acaso alli não passasse um preto que o pescou. — E' bem feito!

exclamou elle ainda pallido de susto. Para que vim eu cá, tendo na rua do Ouvidor aquelles excellentes banhos do Dreux?!

Passava hontem pela rua do Ouvidor uma senhora que subitamente eahiu com um desmaio. Por felicidade aconteceu isto perto da casa do GRANDE MARCO, onde a fizeram entrar e lhe deram a aspirar a excellente agua de Colonia de Piver e o riquissimo vinagre de Bully, que em poucos instantes a fizeram voltar a si.

Facilitar a leitura é a grande vantagem das publicações periodicas, que sendo tiradas a grande numero de exemplares, cuja circulação se faz rapidamente, levam decidida vantagem ao livro. Mas para pôr essas publicações ao alcance de todas as posses, é mister que os preços d'ellas sejam modicos, e é n'esse intuito que fizeram a sua combinação as administrações dos seguintes periodicos:

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas, noticias locais, estrangeiras, maritimas e commercias, preços correntes, folhetins artisticos e litterarios, artigos de utilidade publica, e em folhetim o romance tão afamado

Rocambole

Pela combinação já dita, as pessoas que subscreverem duas ou mais das quatro publicações na forma exarada na tabella abaixo, terão consideraveis abatimentos.

LA SAISON

JORNAL DE MODAS PARA AS FAMILIAS

PUBLICA-SE DE 15 EM 15 DIAS

Contém numerosos figurinos, estampas, moldes, riscos para vestuarios de senhoras e crianças, e trabalhos de agulha, um lindo folhetim e minuciosas explicações em portuguez e francez.

LEITURA DO DOMINGO

COLLECCÃO ILLUSTRADA DOS MELHORES ROMANCES

PUBLICA-SE TODOS OS SABBADOS

Contém sempre dois romances escolhidos entre os melhores n'esse genero, acompanhando finissimas gravuras, em madeira com referencia á parte dos romances publicada em cada numero.

MOSQUITO

FOLHA SATYRICA E HUMORISTICA

PUBLICA-SE 2 VEZES POR SEMANA

Caricaturas, allegorias e outros desenhos de actualidade, poesias e artigos comicos, satyras e criticas á politica, artes, litteratura e outros assumptos de occasião, retratos de personagens celebres, etc., etc.

Season 12 mezes e Mosquito 3 mezes	148	em logar de 178	na Côte 168	em logar de 208	nas provincias
" " " " 6 " " " " " " " " " "	178	" 218	" 208	" 248	"
" " " " 12 " " " " " " " " " "	238	" 298	" 298	" 348	"
" " " " Gazeta 3 " " " " " " " " " "	158	" 158	" 158	" 158	"
" " " " " 6 " " " " " " " " " "	158	" 188	" 188	" 228	"
" " " " " 12 " " " " " " " " " "	208	" 248	" 248	" 308	"
Leitura 12 mezes e Mosquito 3 mezes	118	" 138	" 138	" 168	"
" " " " " 6 " " " " " " " " " "	148	" 178	" 178	" 218	"
" " " " " 12 " " " " " " " " " "	208	" 248	" 248	" 308	"
" " " " Gazeta 3 " " " " " " " " " "	98	" 118	" 128	" 148	"
" " " " " 6 " " " " " " " " " "	128	" 148	" 158	" 188	"
" " " " " 12 " " " " " " " " " "	168	" 208	" 218	" 258	"
Season, Leitura (12 mezes) Gazeta 3 mezes	198	" 238	" 238	" 278	"
" " " " " 6 " " " " " " " " " "	218	" 258	" 258	" 328	"
" " " " " 12 " " " " " " " " " "	268	" 328	" 328	" 398	"
Season, Leitura (12 mezes) Mosquito 3 mezes	208	" 258	" 248	" 308	"
" " " " " 6 " " " " " " " " " "	248	" 298	" 288	" 348	"
" " " " " 12 " " " " " " " " " "	308	" 368	" 358	" 448	"
Leitura, Gazeta e Mosquito 12 mezes	208	" 308	" 378	" 468	"
Season, Gazeta e Mosquito 12 mezes	328	" 408	" 408	" 508	"

As quatro folhas por um anno 398 em vez de 488 na Côte e 488 em vez de 608 nas provincias

GAZETA DE NOTICIAS

LA SAISON

LEITURA DO DOMINGO

MOSQUITO

CORTE PROVS.		CORTE PROVS.		CORTE PROVS.		CORTE PROVS.		
Trimestre...	38000	48000				Trimestre...	58000	68000
Semestres...	68000	88000				Semestres...	108000	118000
Anno.....	98000	168000	Anno.....	128000	148000	Anno.....	168000	208000

AVULSO 40 rs.

AVULSO 18000

AVULSO 200 rs.

AVULSO 200 rs.

Para gozar d'essas vantagens dirigir os pedidos directamente a

Carneiro, Mendes & C.

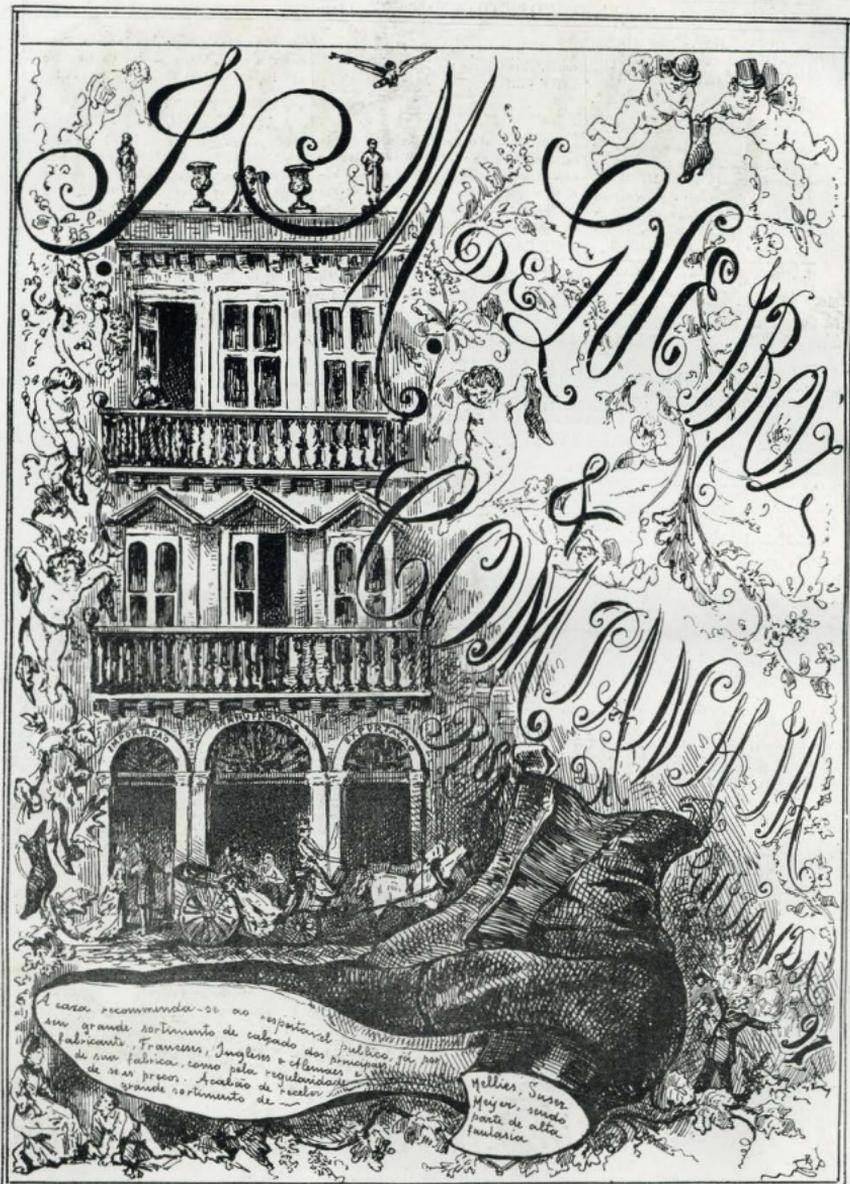
Lombardi & C.

Carneiro & C.

70 RUA DO OUVIDOR 70

7 RUA DOS OURIVES 7

70 RUA DO OUVIDOR 70



Medalhas Brasileira 1861.-1866-1873 Francesa 1867. Inglesa 1862. Austriaca 1873.